



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS  
MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 32/2025

(Plenária Virtual)

Ao primeiro dia do mês de outubro de dois mil e vinte cinco, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre, virtualmente, via Plataforma Google Meet, sob a coordenação da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA** e vice-Presidente **PAULO FRANCISCO DA SILVA**, e na presença dos:

### CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Andréia Brito Gilli e Ivana Frois, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa**;  
Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio)**;  
Eduarda RoosEnes, **Casa de Saúde Menino Jesus de Praga**;  
Francyne da Rosa, **CEMME**;  
Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA**;  
João Batista Machado da Rocha, **Fundação O Pão dos Pobres**;  
Luiz Alberto Mincarone, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel**;  
Natália Cristina de Souza Pires, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**;  
Natália Laurindo, **AHMI**;  
Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da Criança**;  
Priscila Balestrin, **Parceiros Voluntários**;  
Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre**;  
Rose Ceroni Canabarro, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM**.

### CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Denise Zulmira, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**;  
Guilherme Fagner da Silva Pereira, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**;  
Neiva Chaves, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS**;

128 Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF.**

129 **DEMAIS PRESENTES:**

130 Lino Moesch, **Fórum das Entidades;**

131 Gustavo Dal Ponte, **Coordenador FUMID;**

132 Viviane Anchieta, **Administrativo SMIDH;**

133 Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia.**

134 **PAUTA:**

135 **1. Abertura;**

136 **2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e**  
137 **Comissão de Finanças;**

138 **3. Informes.**

139 Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

140 **1. ABERTURA;**

141 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
142 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Só para a gente poder começar, então. Nós  
143 temos hoje, novamente, a Coordenação do Fórum conosco. Fazendo uma recapitulação dos  
144 últimos, das nossas últimas reuniões, nós estamos, acho que essa é a terceira ou quarta  
145 reunião, conversando sobre o recurso da assistência, o aporte para a assistência. Com isso, nós  
146 já tivemos a participação da coordenação do Fórum, já conversamos entre nós, tivemos uma  
147 proposta de ter uma reunião presencial e, na reunião presencial, somente três conselheiros se  
148 candidataram a ir. E aí, nós fizemos uma executiva hoje de manhã para a gente poder ver se a  
149 gente conseguia alinhar alguma questão maior. Para fazer uma recapitulação para vocês,  
150 então, este recurso é o recurso do aporte para a assistência, que é no valor de 6 milhões. Desde  
151 o início nós estamos já na resolução que foi, se eu não me engano, em maio, que é a resolução  
152 40. Na resolução 40, saiu o recurso para serviço de convivência de 6 a 14 e também para o  
153 Pró-Jovem. Com isso, ficou para nós decidirmos, na verdade, qual seria o valor aportado por  
154 meta, ou por instituição, ou como que seria essa questão. O que a gente trouxe assim para a  
155 gente poder meio que encaminhar e conversar um pouquinho e já alinhar? A gente sabe que  
156 este recurso, ele não é suficiente para o impacto real que a gente gostaria. Eu acho que essa é  
157 uma das primeiras coisas a ser colocado. Como ele não é um recurso que a gente achou que ia  
158 fazer a diferença, ele vai fazer a diferença, mas ele não é o valor que era necessário realmente.  
159 Quando a gente fez todo o aporte para a assistência de 6, ou de 9, ou de 12 milhões, que é o  
160 valor total, parece realmente muito dinheiro, mas não é o valor que seria necessário. Quando a

161 gente divide esse dinheiro entre todas as crianças, tanto da assistência do serviço de  
162 convivência quanto do Pró-Jovem, não ajuda tanto quanto a gente achou. Então, eu gostaria já  
163 de trazer algo que a gente discutiu na executiva e trazer já um encaminhamento para a gente  
164 poder fazer uma nova votação e com o encaminhamento de somar a quantidade de crianças e  
165 dividir de forma igual para todas as crianças, tanto do serviço de convivência quanto do Pró-  
166 Jovem. E aí então, soma e divide os 6 milhões por todas essas crianças e adolescentes. Seria  
167 este o encaminhamento que eu trouxe pela executiva, que eu trago pela executiva, e também  
168 eu acho que a gente poderia estar encaminhando mais ou menos isso. Abro para quem quiser  
169 poder conversar e falar alguma coisa. Mincarone, por favor. Só antes do Mincarone falar, eu  
170 só gostaria assim, eu sei que a gente teria mais 20 reuniões, se fosse o caso, desse assunto e  
171 tudo mais, mas eu gostaria de, no máximo, no máximo, até umas 15 horas, a gente conseguir  
172 encaminhar este assunto e fazer a votação e fazer todos os encaminhamentos que precisa ser  
173 feito. Por favor, Mincarone. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-**  
174 **Amurtel:** Boa tarde a todos e todas. Eu queria levantar uma alternativa. Nós fizemos uma  
175 reunião hoje de manhã da executiva, a maioria das pessoas seguiu essa ideia de que deveria  
176 pegar os 6 milhões e dividir por todo mundo. Daria 53,70, mas o que ocorre? Não é que não  
177 seja um critério justo, é justo se for tratar só de dividir para todo mundo. Agora, se o CMDCA  
178 pensar que, além de dividir para todo mundo, é possível corrigir algum tipo de distorção com  
179 uma pequena parte do recurso, isso já muda um pouquinho a visão. Por que eu estou  
180 colocando isso? Porque, assim, nós temos distorções enormes dentro do serviço de  
181 convivência, tanto no de 6 a 14, que era o antigo SASE, como o de 15 a 17, que era o trabalho  
182 educativo. Por que isso? Porque o Pró-Jovem, ele sempre foi um trabalho de serviço de  
183 convivência, só que ele não estava tipificado, mas em 2023 ele foi tipificado como um serviço  
184 de convivência de 15 a 17, ou seja, o trabalho educativo, que era o 15 a 17, e o Pró-Jovem,  
185 eles são a mesma coisa. Ele tem algumas pequenas diferenças na maneira de executar, interna  
186 na instituição ou nos CRAS e nos CREAS, mas basicamente ele é a mesma faixa etária,  
187 atende os mesmos requisitos. Então, nesse momento, o que houve? Houve um descompasso  
188 entre o serviço de convivência, trabalho educativo, que ganha um per capita de 814 reais, e o  
189 Pró-Jovem que está com um per capita de 319 reais. Quer dizer, vocês podem ver que tem  
190 mais do que o dobro do per capita de um serviço de convivência para a mesma faixa etária,  
191 chamado de serviço de convivência de 15 a 17, do outro que é o Pró-Jovem. Além dessa  
192 diferença enorme entre esses dois, se nós compararmos o Pró-Jovem, que é para adolescente,

193 e tu comparar com o serviço de convivência de 6 a 14, que é pré-adolescente, criança e pré-  
194 adolescente, essa diferença também é muito grande, porque o per capita de educação do  
195 serviço de convivência de 6 a 14, ele está de 368 reais a 430 reais. Então, nós temos assim,  
196 vamos lidar com números bem diferentes. Ora, o Pró-Jovem, que é um dos mais antigos que  
197 tem, mas que nunca foi, ele ficou sempre meio invisível no meio de tudo o que acontece,  
198 porque ele tem só 480 metas e são só duas instituições que executam, ele ficou com valor  
199 completamente defasado. Então, o que eu trouxe aqui para mostrar para vocês? É o seguinte,  
200 como é que está a situação hoje e como é que ela iria ficar. Eu vou botar, eu vou fazer ela  
201 entrar aqui na tela de vocês. Então, já vai aparecer aqui. Deixa eu compartilhar a tela. É assim,  
202 o cálculo que se fez inicial, esse agora que foi proposto pela executiva, ela vai dar 53,70.  
203 Então, vamos pegar do maior. O maior já tinha 430 reais, vai para 483. O menor de todos, de  
204 toda a lista de 78 entidades, tinha 365, com dá 419. E o Pró-Jovem, que está com 319, iria  
205 para 373. Então, o que dá para ver aqui é que nessa faixa aqui, que eu vou botar em cor  
206 amarela, nós temos 78 instituições. E aqui, completamente fora, defasado, nós temos duas  
207 instituições com 480 metas, que é uma distorção que já vem de anos atrás. Então, se nós  
208 aceitarmos e votarmos pela proposta do da executiva, nós teríamos, manteríamos o, vamos  
209 dizer assim, os mesmos diferenciais e distorções entre todos. Aí eu trago uma outra  
210 possibilidade, que é o seguinte, se nós dissermos o seguinte: o Pró-Jovem, ele está muito  
211 pequeno, ele está com 319. Vamos reservar uma pequena parte do recurso dos 6 milhões para  
212 pelo menos igualar ele ao menor, que é 365. Isso tudo antes do aumento, né? Então, aí tem  
213 uma diferença de 45 reais que teria que jogar para o Pró-Jovem. Essa diferença representa  
214 22.000 reais por mês. Isso significaria para os 8.830 do serviço de 6 a 14, uma perda de 2,50  
215 centavos. Então, dos 6 milhões, isso aqui aumentaria 264.000 reais para esse Pró-Jovem, só  
216 para ele igualar o menor. Ora, 264.000 em 6 milhões, não chega nem a 4%. E cada um das  
217 entidades essas, seja a menor ou até a maior, teria que abrir mão de 2,50. Esse aqui quanto ao  
218 menor. Agora eu vou botar quanto a igualando o maior deles, que é o que tem 430 reais hoje.  
219 A diferença para o Pró-Jovem, ela está em 110 reais a diferença. Isso significaria uma queda  
220 do per capita de 6 reais para cada entidade e um valor de 600.000 por mês que seria dos 6  
221 milhões. Daria um pouco menos de, é um pouco mais de 10%. Então, o que eu estou querendo  
222 dizer com isso? Essas duas propostas alternativas que eu trago, são propostas que visam a  
223 gente tentar minimizar essa injustiça que foi feita para o Pró-Jovem, que ele está sempre  
224 abaixo do abaixo de todos, para pelo menos ficar na faixa entre o menor e o maior do serviço

225 de 6 a 14, mas muito longe do serviço de 15 a 17, que é o dele. E, além disso, nos valores que  
 226 seria por coletivo, tem uma outra diferença, quer dizer, é multiplicado por 40 ou por 20, são  
 227 umas turmas coletivas de 20 jovens para o 6 a 14, enquanto que o Pró-Jovem é só 15. Quer  
 228 dizer, o nosso per capita, igualando a algum do outro, ele ainda fica bem mais baixo porque  
 229 ele só pode ser multiplicado por 15 crianças e não por 20. Tem outras diferenças, assim, ele é  
 230 executado menos dias por semana, ele tem outros custos que são mais altos, porque são  
 231 executados fora, mas o que eu quero chegar é o seguinte, nós teríamos que, eu preferia que  
 232 fosse votado entre três propostas: a proposta que a executiva trouxe, que é igual para todo e o  
 233 Pró-Jovem que fique lá com o mínimo que ele tem, que está super baixo; a proposta que  
 234 igualaria ele ao menor do serviço de convivência; e a que igualaria ao maior dos serviços de  
 235 convivência. Por que a do maior está aqui junto? Porque ela equivale a menos da metade  
 236 ainda do serviço de 15 a 17 anos, dos adolescentes. Quer dizer, ele está menos da metade e ele  
 237 executa um serviço que é para jovens. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 238 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Desculpa, pode repetir  
 239 para mim qual o encaminhamento que tu fez, para eu anotar? **Luiz Alberto Mincarone,**  
 240 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** O encaminhamento que eu fiz é o seguinte: um é  
 241 aquele que a executiva deu, que é dividir os 6 milhões dividido por 9.310. Eu posso até botar  
 242 aqui, 6 milhões divididos por 9.310, que é a soma do total do Pró-Jovem com a soma do total  
 243 do serviço de convivência de 6 a 14. Então, esse aí vai representar um valor que vocês já vão  
 244 ver agora aqui, que é, e tem que dividir por 12 porque são 12 meses. Então, deu 53,70 com os  
 245 outros quebrados. Então, esse aqui seria o valor de pegar os 6 milhões, dividir por 9.310  
 246 metas, que é a soma do Pró-Jovem com a do serviço de convivência, e daria 53,70. Essa é a  
 247 proposta da executiva. Eu acho que está certo isso que eu, esse cálculo que eu fiz, de acordo  
 248 com o que a executiva votou de manhã: 6 milhões dividido por 9.310. As outras duas  
 249 propostas, que na verdade, eu acho que seria uma proposta só e depois a gente poderia  
 250 distinguir das duas qual é a melhor, mas a outra proposta que eu coloco é o seguinte: é dar  
 251 algum reajuste para o Pró-Jovem extra, para ele poder chegar ou no menor ou até no maior.  
 252 Então, vamos dizer que seja no menor: 2,50 baixaria os grandes, esses outros aqui. Quem tem,  
 253 por exemplo, 483, baixaria menos 2,50. Então, ele cairia menos 2,50. Ele baixaria para 481  
 254 com 82. Então, se abrir mão desses 2,50, dá para gerar um valor mensal de 22.000 para  
 255 aumentar o Pró-Jovem para chegar no menor valor do serviço de convivência de 6 a 14. Isso  
 256 aí, vamos dizer assim, é muito, muito diferente do que eu tinha proposto outra vez, que era

257 para equiparar, era 570 reais, mais ou menos, que foi a que eu propus na primeira vez. Como  
 258 eu vi que ninguém está disposto ou pelo menos quase ninguém está disposto a aprovar que o  
 259 serviço de, o Pró-Jovem chegue a um valor de 570, que seria o valor justo para ele nesse  
 260 momento, eu fiz outra proposta agora, que é igualar ao menor ou igualar ao maior. Então, essa  
 261 proposta de, de ter uma, acho que para efeito de votação, Carol, seria o seguinte: a proposta da  
 262 executiva e a proposta do Mincarone. Se for a minha proposta de dar alguma coisa, a gente  
 263 depois para e olha as duas para ver e faz a votação entre as duas, qual é que a maioria acha  
 264 que poderia ajudar o Pró-Jovem. **Francyne da Rosa, CEMME:** Só para complementar a fala  
 265 do Mincarone, só para ver se eu também entendi, né? A proposta do Mincarone continua  
 266 sendo a escalonada, aquela em que os reajustes vão sendo feitos em algumas etapas ali, não?  
 267 **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Não, não. Aquela lá  
 268 foi, aquela, vamos dizer assim, eu abri mão nesse momento porque seria muito complicado  
 269 mexer na, no que está, aquilo que eu fiz na semana passada, ele me parece que todo mundo  
 270 achou muito complicado, apesar de eu achar que deveria se dar um valor diferenciado para as  
 271 entidades pequenas. Então, eu posso colocar de volta na minha proposta aquilo lá também,  
 272 mas eu não botei ainda porque eu primeiro queria saber quanto vai se levar para o Pró-Jovem,  
 273 se é possível levar algum valor extra para o Pró-Jovem para melhorar ele um pouquinho.  
 274 Depois, a Carol pode colocar de novo lá na colocação, o que o executivo disse que tem que  
 275 ser um valor único para todos e aqueles que acham que ainda que tem que ter valor  
 276 diferenciado, que os pequenos possam receber um pouco mais para ter, para diluir, eu acho  
 277 que pode se fazer uma parte depois, Francyne. **Francyne da Rosa, CEMME:** Tá, então, só  
 278 entendendo, né? Nessas duas propostas, o Pró-Jovem permanece incluído e a resolução, né,  
 279 permanece. A gente está vendo o ajuste de qual valor desses 6 milhões que seria destinado ao  
 280 Pró-Jovem e ao serviço de convivência e infância, mas todas as instituições era aquela  
 281 proposta de que todo mundo receberia igual por meta, desse valor dos 6 milhões. A única  
 282 questão tem isso, das entidades, das organizações menores ali, ou que estão com a defasagem,  
 283 na verdade maior, é que elas vão receber o mesmo valor em que tem OSCs com valores, né,  
 284 maiores, inclusive superiores a esses 450 ali, 430. Então, só é uma observação dessa proposta,  
 285 né, dessas duas propostas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado  
 286 do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu só queria trazer uma  
 287 questão antes para a gente poder ir alinhando. A gente não vai nem colocar em questão não  
 288 atender o que está na resolução. Na resolução saiu serviço de convivência e Pró-Jovem. A

289 questão que a gente vai discutir aqui hoje é como que a gente vai fazer essa separação, essa  
290 divisão. Nós vamos manter a resolução e vamos fazer daí agora como é que a gente vai fazer  
291 essa divisão. Ah, vai ser por per capita, vai ser por instituição, e a proposta que eu estou  
292 trazendo é soma as crianças, adolescentes e divide os 6 milhões, que não vai ser o mais justo,  
293 mas é o que temos para o momento neste momento, talvez, de justo. Frei, depois o Lino. **Frei**  
294 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não, eu só  
295 queria colocar uma consideração, hoje de manhã já coloquei na executiva, eu acho muito ruim  
296 a gente contrapor um serviço ao outro. Até porque temos visões sobre o per capita muito  
297 diferente. Eu vou fazer uma abordagem, comparar o valor per capita, se a gente calcular por  
298 dia, hoje o Pró-Jovem talvez tenha um per capita maior que o custo dia criança do serviço de  
299 convivência. Ele é cinco dias por semana e três dias por semana, mesmo com um número  
300 menor por turma, ele tem duas refeições. Se a gente calcular os custos hoje, o custo, se nós  
301 dividir com o aumento, talvez ele chega o per capita dia criança a 20 reais, calculando que  
302 tenha duas refeições. O serviço Pró-Jovem, que está defasado, não tem discussão, mas nós não  
303 podemos equiparar, para ser justo, na minha visão, os dois serviços com custo. Os custos são  
304 bem diferentes de um e de outro. Eu sei que tem o deslocamento, que tem uns dentro das  
305 unidades, mas o custo nosso dentro de uma unidade própria tem água, tem luz, tem um monte  
306 de outros custos que dentro de um CRAS ou de um CREAS lá não vai ter. Tem outros custos.  
307 Por isso que entrar nesses meandros, nós podemos olhar sobre tantos pontos de vista que nós  
308 nunca vamos chegar num consenso. O certo é que as duas políticas estão defasadas, o que eu  
309 não acho justo a gente colocar confrontar uma com a outra e comparar, porque daí eu acho  
310 que quem está mais defasado ainda que o Pró-Jovem, é o serviço de convivência, pela  
311 complexidade e o tipo de dificuldade do atendimento hoje no cotidiano. Eu acho muito mais  
312 fácil hoje trabalhar com adolescentes de 14 anos em diante do que os menores, tem muitas  
313 outras cidades. A dificuldade com os grupos hoje, a gente fala em 20, mas a gente não  
314 consegue manter 20 num grupo com crianças com o nível de dificuldade que tem. Então, eu  
315 acho que é difícil a gente achar uma equalização. Eu acho que o conselho, aquilo que a Sônia  
316 falou hoje de manhã na executiva, nós temos que discutir os planos técnicos. O do serviço de  
317 convivência de 14 a 17 e 9 meses já foi discutido, que vai ter uma unificação pela tipificação,  
318 vai ser o serviço de convivência. O serviço de 6 a 14 ainda não saiu o termo de referência para  
319 essa política, mas a gente tem que discutir e tem que dar uma qualidade, senão nós vamos  
320 continuar com os problemas nossos que o diagnóstico apontou: trabalho infantil, rua, alto

321 índice de acolhimento institucional. É isso. **Lino Moesh, Coordenação do Fórum de**  
322 **Entidades:** Eu me desconectei aí um pouquinho, né? Até porque na última discussão na  
323 FASC, a proposta era bem parecida com essa da executiva, que seria que todo mundo subisse  
324 para um valor único, que todas, tanto o Pró-Jovem como o serviço de convivência, subisse o  
325 mesmo valor, né? Digamos assim, que os 6 milhões poderia chegar a 430 para todo mundo,  
326 né? Era uma previsão, né? Mas eu estou vendo que agora saiu uma outra proposta que  
327 também não acho que está, como a Carol diz, é difícil nessa hora falar em justiça, porque é  
328 complicado, o dinheiro é pouco, né? Teria que ter um pouco mais de dinheiro para poder fazer  
329 uma equiparação. Mas a gente sabe que também está o edital pela frente, né, que vai tentar  
330 corrigir essas distorções. Então, no início, nós discutimos no Fórum sobre essa questão e a  
331 ideia inicial é que passariam um valor x para todo mundo, que nem a proposta foi trazida  
332 agora pelo, pelo, pela executiva. Por quê? Porque não é esse dinheiro que vai corrigir essa  
333 distorção toda que existe, né? Eu acho que essa distorção tem que ser corrigida com o edital,  
334 né? Então é uma questão que é bem complexa e a gente até fez várias reuniões já e no fim a  
335 gente acaba, acaba indo proposta em cima de proposta. Mas eu concordo com a proposta da  
336 executiva, né? De que então, já que deu os 53 reais por meta, divide para todo mundo esse  
337 valor por igual neste momento. Porque, se começar a fazer as, tentar resolver os problemas de  
338 distorção, o dinheiro é muito pouco. Aí teria que falar num valor maior para poder fazer uma  
339 distorção e que possa dar um impacto para cada um. Porque eu até entendo, por exemplo,  
340 quem hoje está já com 430 no serviço de convivência, já está com dificuldade. Então, vai dar  
341 um impacto muito pequeno se passar um valor por igual para todo mundo, que nem a gente  
342 tinha pensado no início. Então, assim, pensando em todos, eu acho que, por exemplo, eu vou  
343 pegar o meu exemplo, né, a Casa de Nazaré, que está no nível mais baixo ali, que é 365, né?  
344 Os 53 vai dar o mesmo impacto para mim que os 53 para quem está com outro valor. Porque  
345 na verdade tu vai poder, tu trabalha a partir do que tu tem, né? Então, hoje nós estamos  
346 sobrevivendo com esse valor e esse valor que vem vai ser um, vai ser um impacto razoável,  
347 né? Não é o suficiente, mas já ajuda um pouco. Porque o dinheiro é pouco. Não adianta a  
348 gente querer ficar aqui fazendo muita discussão porque o dinheiro é pouco. Então, quando o  
349 dinheiro é pouco, eu acho que o mais justo é dividir por igual para todo mundo. Essa é minha  
350 opinião. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Justamente, acho  
351 que para corroborar o que você falou na executiva hoje, né? Se entende que todos os pleitos,  
352 eles são legítimos e, como já mencionado, acho que buscar justamente na prefeitura e na



353 SMAS essa equalização de recursos hoje dos, da, das separações, e entendemos que não é  
 354 com esse recurso aqui do fundo nesse momento que vai se conseguir fazer esses ajustes.  
 355 Então, já abrindo o voto aqui também, acho que o Mincarone fez os cálculos ali pela manhã,  
 356 né, da divisão de 6 milhões por 9.310 crianças e adolescentes, tanto do serviço de convivência  
 357 como do Pró-Jovem, de ser igualitário para todos. Acho que é o que o Lino reforçou também.  
 358 57 com 70, mensalmente por per capita, né? Porque, de fato, por mais que a gente busque aqui  
 359 fazer esses ajustes, não vai se conseguir. Então, acho que reforçamos também enquanto  
 360 conselho aqui o pleito, né, de fazer um edital no final do ano. Acho que o edital enquanto  
 361 conselho, ele é uma prerrogativa nossa e se faz necessário. Porque, em algum momento da  
 362 história, aqueles serviços que não têm parceria com a prefeitura, né, ou que estão defasados,  
 363 assim como o Pró-Jovem, assim por diante, às vezes é no edital que consegue um valorzinho  
 364 um pouco maior. E aí eu citava hoje o caso do, da aprendizagem profissional. Hoje não se tem  
 365 nada de repasse, né? Há uma lacuna gigantesca na área de capacitação profissional para os  
 366 jovens, não temos parceria, e às vezes é com o edital ali dos fundos, que é o que muitas vezes  
 367 as empresas aportam, né, justamente também para essa questão da aprendizagem. Então, eu  
 368 faço menção a essas duas: uma é de, de dividir igualitariamente ali os 6 milhões pelo número  
 369 de crianças e jovens, e o outro é a gente reforçar essa questão do edital, se possível, ainda para  
 370 este ano. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Eu  
 371 vou reforçar o que eu já disse hoje de manhã. Eu voto, abrindo também já o meu voto, como a  
 372 executiva entendeu, né, sugeriu 6 milhões por todos. Aí aqui não é desqualificar o serviço A  
 373 do serviço B, todos são importantes para o município, todos são importantes para a criança e  
 374 para o adolescente. E eu voto nessa linha e voto de novo, temos que sentar com a Secretaria  
 375 de Assistência, que é quem faz a política, e rever todos esses termos e rever, de fato, os  
 376 editais, porque não adianta nós termos hoje um valor X que, pelo que eu estou escutando, aqui  
 377 não está atendendo, e amanhã sair um outro edital, ele vai ter que estar nesse mesmo valor, a  
 378 gente não pode pagar diferenciado, não pode ir para um edital com valores superiores para o  
 379 mesmo serviço. Então, é o momento de se sentar e de fato equalizar. Então já abro o meu voto  
 380 aqui, voto como a executiva encaminhou hoje de manhã. **Luiz Alberto Mincarone,**  
 381 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** É, eu só queria lembrar uma coisa que sempre se  
 382 falou muito aí nas discussões: "Não, o assunto do Pró-Jovem tem que ser corrigido lá com o  
 383 governo. Ah, isso vai ser corrigido com o edital". O que acontece é que nós estamos há mais  
 384 de dois anos com essa perspectiva de edital, o edital não sai. A segunda, então, durante o

385 período que não sai o edital, nós vamos estar sempre ralando com um valor bem abaixo de  
386 todo mundo. Não é um valor mínimo igual aos outros que estão no mínimo, não, são várias  
387 dezenas de reais abaixo do que é. E isso vai acabar se perpetuando enquanto não sair um  
388 edital que eu, sinceramente, não acredito que saia esse ano, não tem mais tempo hábil. Se sair  
389 no ano que vem, é capaz que saia lá pela metade do ano, e aí, quando chegar no final lá do  
390 ano, não sei se já vamos ter alguma coisa ou não. Então, é que esse aumento aí, por que ele  
391 seria importante, nem que fosse um pequeno aumento para o Pró-Jovem? É porque ele vai ser  
392 constante e num período no mínimo, olha, se começasse um edital agora, que ninguém  
393 começa edital perto do fim do ano, lá por março ele iria sair. Como não vai sair agora, se sair  
394 no começo do ano, lá por julho ou mais adiante. Então, qualquer valor que viesse a minorar a  
395 situação do Pró-Jovem, ele já teria um, vamos dizer, uma alavancagem para o ano que vem.  
396 Se o edital, se o CMDCA faça outro edital, como a Carol falou, é um edital que vai dar  
397 dinheiro para agora, uma vez, vai se ganhar X e não vai ter essa validade que esse aí tem de se  
398 replicar esses valores para os próximos meses até, quem sabe, lá no ano que vem, meio do  
399 ano, fim do ano. Então, eu, eu sinceramente fico um pouco triste de achar que 2,50 centavos  
400 para cada jovem do serviço de convivência não seria possível abrir mão para cobrir um déficit  
401 muito maior de um outro projeto coirmão que já está na berlinda há muitos anos, né? Agora,  
402 se vocês acham que a decisão essa, o que aparentemente numericamente é o mais justo, do  
403 ponto de vista da empatia, do ponto de vista do esforço que cada um faz, não me parece justo.  
404 Porque é uma coisa que não houve, eu falei várias vezes, não houve reconhecimento, o  
405 serviço do Pró-Jovem, ele é invisível. Ele está, eu já citei que essa é a quarta vez que nós  
406 estamos levando para o CMDCA reclamações sobre ele não ter entrado, agora está entrando.  
407 A reclamação não é porque não está entrando, ele está entrando a muito custo. Porque se fosse  
408 as primeiras conversas, não ia entrar o Pró-Jovem. Lá quando se começou a cutucar o assunto,  
409 porque tem duas executoras do Pró-Jovem dentro do conselho, ele avançou um pouco, mas  
410 nas outras três ocasiões, que eu tenho, como eu disse para, hoje de manhã eu disse para o, para  
411 a executiva, eu tenho todas as, os ofícios enviados para o CMDCA, o primeiro foi para o Frei  
412 Luciano em 2017, na gestão dele, e depois mais dois na gestão da Roberta, um em 2020  
413 referente ao edital de 2019 e outro de 2022, na qual nos três editais o Pró-Jovem está invisível,  
414 não foi colocado ali. Então, a minha, a minha preocupação é o seguinte, OK, agora está se  
415 dando a visibilidade mínima, mas será que essa visibilidade mínima não poderia ter um  
416 esforço de 2,50 de cada entidade que vão ganhar, em vez de ganhar 53,70, ele ganhar 51? E

417 com isso, ela daria uma possibilidade de quem executa o Pró-Jovem, pelo menos, pelo menos  
418 chegar no mais baixo per capita de todos que existe hoje na cidade para essas, para serviço de  
419 acolhimento de convivência e fortalecimento de vínculo, e ainda recebendo, obviamente,  
420 menos, porque é para 15 jovens, e o de serviço até 14, ele multiplica por 20. Quer dizer, é  
421 cinco jovens a mais que ele atende, ganhando cinco per capita a mais, né? Agora, é uma  
422 tristeza, eu vejo, porque eu sempre fui um idealista desde que eu entrei na, no meio de, de  
423 todos aqui, que foi no começo dos anos 2000, apesar de já ter participado antes, mas entrei  
424 mais tempo, porque eu vejo assim que se perpetua muita, muita dificuldade, muitas  
425 diferenças. Eu sei que isso é governo, isso é um problema do governo, mas é um problema  
426 nosso também, das instituições, do próprio Fórum, que não conseguiu se articular ou  
427 convencer o governo de várias coisas. E isso se reproduz um pouco dentro do CMDCA,  
428 justamente o que eu falo, é pela invisibilidade. Como nenhum de vocês não executa o Pró-  
429 Jovem, eu acho que o Frei Luciano falou algumas coisas ali, ele não executa o Pró-Jovem, ele  
430 não está bem ciente dos custos. Ele, a única coisa assim que eu entendi que ele falou, que é  
431 verdade, mas é verdade que executa três vezes por semana e o convivência é cinco vezes, só  
432 que essas três vezes por semana, não se está levando em custo o excedente de custo que ele  
433 tem por ser executado fora da instituição, pagando vale-refeição para trabalhadores. Quer  
434 dizer, só o vale-refeição aí deve ser em torno de 20 e poucos reais por pessoa que trabalha lá  
435 dentro. Então, tem coisas que ele executa a menos, tem, três dias por semana, mas tem coisas  
436 que ele, ele gasta muito mais do que quem trabalha dentro da instituição. Então, eu, como eu  
437 disse para vocês, quando a Carol fizer a votação, a gente pode ver. É, eu estou pedindo, se é  
438 possível, 2,50 abrir mão para ele chegar no per capita mínimo. Se não for possível, porque  
439 pode representar uma quebra de, de conceitos que, que todo mundo tem, porque não  
440 conseguiu, vamos dizer assim, não foi sensibilizado pelas colocações que eu fiz do que  
441 aconteceu no Pró-Jovem e continua acontecendo, eu acho que talvez isso aí eu devia ter falado  
442 na hora que nós levantamos os 6 milhões, porque aí ia ter tempo para discutir e ia se discutir  
443 presencialmente, que é outra coisa discutir presencialmente, botar numa tela as coisas, cada  
444 pessoa está olhando os outros, conversando. Mas, enfim, a vida segue, né? Só que eu quero,  
445 vamos ver o que acontece. Eu ainda tenho expectativa que mesmo que vocês entendam que,  
446 teoricamente, seria razoável distribuir o dinheiro igual para todo mundo, dar 53 reais, eu ainda  
447 continuo achando que poderia dar 51 reais para todo mundo e aqueles 2,50 converter para o  
448 Pró-Jovem, que permitiria ele sair dos 319 onde ele está e chegar no 365, que é o mínimo de

449 todo mundo. Mas aí a decisão é de vocês. É como diz na eleição, a urna está aberta, o voto vai  
450 ser dado, cada um vota de acordo com aquilo que achar. **Francyne da Rosa, CEMME:**  
451 Rapidinho, um minuto de fala. Não, só para dizer que eu concordo com toda a fala do  
452 Mincarone, muito bem apropriado sobre o serviço do Pró-Jovem e todo desgaste desses anos  
453 todos de trabalho. E, realmente, acho que se não é para se discutir nesse momento, quem que  
454 vale mais, né? Eu acho que a gente tem essa proposta então de igualar o valor para todos, né?  
455 Que seria mais justo na nossa concepção, né? Porém, tem toda essa defasagem, né, que  
456 justamente quem executa o Pró-Jovem é quem sabe, né? A gente, por exemplo, do Leste aqui,  
457 tivemos este ano a primeira geladeira do Pró-Jovem dentro de um CRAS. Então, não tinha  
458 água gelada dentro do CRAS para se oferecer aos adolescentes, né? E para ter essa noção da  
459 questão do espaço descentralizado, que quando a gente está na nossa instituição, a nossa  
460 instituição, ela consegue atender as nossas necessidades, né? Agora, fora da instituição, tem  
461 que se montar um espaço de atendimento, né, que é uma sala com todo o equipamento de uma  
462 sala, uma cozinha, com todo o equipamento de uma cozinha, porque é isso, os CRAS, eles  
463 têm essa deficiência, né? Então, para a gente encaminhar, acho que a gente tem essas duas  
464 propostas, né? Essa diferença mínima em que o Mincarone traz, para que então o Pró-Jovem  
465 chegue ao mínimo do serviço de convivência hoje que já é executado. E eu acho que talvez, a  
466 gente pensasse na questão de ser justo também para aquelas instituições, que eu não sei se são  
467 umas cinco, seis instituições, que tem uma per capita para cima de 450, né? Então, que  
468 também tem isso, teria seu impacto, né, mas também não deixaria de atender a necessidade do  
469 Pró-Jovem e também das outras instituições de uma forma mínima, né? Mas acho que é só  
470 isso. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não,  
471 eu só não aceito, eu digo para vocês, a comparação, ela é injusta. A gente comparar o custo do  
472 serviço de convivência de 6 a 14, ele é diferente. É por cinco dias, são duas refeições, tem  
473 custos diferentes, mas fazer uma acusação de dizer que há insensibilidade, o certo é que nós  
474 estamos discutindo as misérias de uma política pública que deveria ser muito mais protetiva e  
475 temos pouco recurso, e todos, todas estão muito defasadas. A diferença de um grupo que  
476 atende cinco dias por semana, uma carga horária e tem o dobro das refeições, aumenta, porque  
477 se o grupo é de 20, nós temos 40 refeições por dia. Multiplica por 22, vai dar 900 refeições.  
478 Tudo isso encarece o serviço. Então, a gente ficar colocando um contra o outro e dizer que um  
479 está insensível com o outro, e dizer que tem que ganhar mais ou menos, o custo de um serviço  
480 é diferente de outro, não dá para a gente querer equiparar o Pró-Jovem com o custo de serviço

481 de convivência. São custos diferentes. Então, é isso que tem, essa é a minha divergência, não é  
 482 de questão de insensibilidade, não. Se nós fôssemos discutir a termo botar na ponta da caneta,  
 483 nós vamos ver quantos custos têm e que são políticas diferentes. As duas estão na  
 484 invisibilidade, está bem? É isso. **Lino Moesh, Coordenação do Fórum de Entidades:** Não,  
 485 eu só fiquei com uma dúvida, não sei se vocês lembram que tinham alguns casos de entidades  
 486 que já recebiam bem alto o valor, e essas estão na soma aí? **Carolina Aguirre da Silva,**  
 487 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:**  
 488 Não, elas não estão. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis**  
 489 **– CPCA:** É o CRAS ampliado. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 490 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Assim, o  
 491 que ficou fora, gente, para a gente esclarecer. Ficou fora os CRAS ampliados, ficou fora  
 492 habilitação e reabilitação e ficou fora todas as instituições que receberiam acima do per capita.  
 493 Então todas as instituições que estão acima do per capita, elas não vão reajustar e não vão  
 494 diminuir, porque elas já estão acima. Aí isso seria injusto. Então, não tem como a gente mexer  
 495 em quem já está recebendo acima. A nossa luta e a nossa busca é que a gente chegue lá em  
 496 cima, né? Infelizmente, não vai ser com esse valor e sim, é aí que nem eu falei na executiva e  
 497 a gente discutiu bastante, é algo que a gente tem que levantar e aí eu acho que junto com o  
 498 Fórum, o CMDCA, é a gente fazer um levantamento de todas essas questões que a gente  
 499 apontou até agora nas nossas conversas, porque essa defasagem, esta invisibilidade e esta,  
 500 forma injusta de lidar com a assistência, quem tem que equiparar é a prefeitura. Esse serviço  
 501 tem que ser qualificado e a qualidade tem que ser dada pela prefeitura. Nós, conselhos,  
 502 estamos fazendo um algo histórico, que não, infelizmente, não vai solucionar, mas é algo  
 503 histórico de um aporte de 12 milhões na assistência. Não vai solucionar? Não, não vai. Mas é  
 504 algo que a gente nunca enquanto conselho fez antes. Então, queria poder colocar em votação,  
 505 então, já. Podemos colocar em votação? Tem mais alguma questão? Tá. Então, vamos colocar  
 506 em votação. A questão um é quem é favorável daí à proposta da executiva, que é somar o  
 507 número de crianças e adolescentes do serviço de convivência do Pró-Jovem e dividir de igual  
 508 forma o valor dos 6 milhões. E a proposta número dois é dar reajustes diferentes para o Pró-  
 509 Jovem diferente do serviço de convivência. Tá? Então, vou votar um e depois vou votar o  
 510 dois, tá? Então, quem é favorável à proposta da executiva, por favor, levante a mão. Tá, nove  
 511 pessoas votando. Pronto, pode baixar a mão. Quem é favorável, então, à proposta número  
 512 dois, em que o Mincarone trouxe em dar valores diferentes para o Pró-Jovem, por favor,

513 levantar a mão. Agora, por favor, quem é favorável, levante a mão. OK, duas pessoas votaram  
 514 a favor. Podem baixar a mão. Alguém é contra alguma dessas propostas ou alguma abstenção?  
 515 Não? Então, **APROVADA A PROPOSTA NÚMERO UM, COM 09 VOTOS, QUE**  
 516 **VAMOS SOMAR O PRÓ-JOVEM E O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E DIVIDIR DE**  
 517 **FORMA IGUAL OS VALORES DE PER CAPITA.** **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**  
 518 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Ô, Carol, uma pergunta. O nosso quórum está tão  
 519 baixo assim hoje? Só tem 11? Se deu nove mais dois? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
 520 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Na  
 521 verdade, nós temos 20 pessoas na sala, só que nós temos... Deixa eu ver quem é que está aqui  
 522 de diferente. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**  
 523 **CPCA:** Não, porque senão a votação fica muito fragilizada, 11 votos, né? Na verdade, nove.  
 524 Como é que ficou? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda –**  
 525 **SMF:** É olhar quem estava lá na sala, quantas de lá? Tu contou um voto lá que está com a  
 526 Rosana? **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de**  
 527 **Porto Alegre, APAE/Porto Alegre:** Estamos em três: eu, a Rose e a Natália. São três votos.  
 528 E vocês votaram em quê? Na primeira proposta. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
 529 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** É que são  
 530 20 pessoas, só que a Viviane está com dois logins, a Patrícia também está aqui, a Mariana  
 531 também está aqui, já dá quatro, o Lino cinco pessoas, menos cinco. Está certo. Então, gente,  
 532 outra questão que eu tinha trazido lá na executiva... **Lino Moesh, Coordenação do Fórum de**  
 533 **Entidades:** Um abraço a todos. Obrigado, Carol. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
 534 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Ah,  
 535 obrigada, Lino. Na executiva eu trouxe também que a gente tinha que organizar para agora já  
 536 um edital com o restante do recurso que a gente tem, que na próxima semana até, nós vamos  
 537 ter uma reunião com o secretário pela manhã. Só tenho que receber o horário ali, que ainda  
 538 não recebi certinho. E para a gente poder ver quanto que tem de fundo livre, quanto que tem  
 539 em relação à prestação de contas do FUNCRIANÇA. Com este levantamento, eu gostaria  
 540 muito de organizar um edital para a gente ainda tocar este ano esse edital. E aí sim poder fazer  
 541 um aporte, não é aporte, mas um edital, que a gente possa estar pensando, se não é uma  
 542 parcela única, pensar em duas, três parcelas, não sei, mas aí a gente poder organizar algo  
 543 nessa, nessa linha também. Uma outra questão também, foi trazido hoje também, e ontem, de  
 544 nós enviarmos um ofício para a SMAS para ter o levantamento do calendário do edital, né,

545 dos editais que vão vir, e também para falar, para fazer parte do GT, serviço de convivência,  
 546 né? Em que já está para sair e aí a gente registrar que nós precisamos fazer parte. E também,  
 547 trazendo como retorno para vocês, aí, enviei um ofício para a SMED e para o gabinete do  
 548 prefeito, solicitando que o conselho faça parte do GT Primeira Infância, que tem um grupo  
 549 agora que, puxado pela SMED, que tem um prazo de cento e poucos dias para fazer um plano  
 550 municipal da primeira infância, que é algo que nós já começamos no ano passado, em 2024, já  
 551 conversei com a, com a coordenadora, que é a Tarcila Crucius, né? Já conversei com ela pra  
 552 gente poder fazer parte. Então, deixar registrado nosso pedido, na verdade, e para que o  
 553 conselho possa fazer parte desta construção da política pública, que também faz parte do papel  
 554 do conselho. Tá? Semana que vem, nós teremos a participação do Conselho Tutelar, da  
 555 coordenação do Conselho Tutelar, na verdade, né, para que a gente possa, eles vão estar  
 556 trazendo o assunto do SIPIA e também vão estar trazendo o assunto da FICAI 4.0. Tá? Então,  
 557 a reunião na quarta-feira que vem, ela vai ser presencial. E, e na quarta-feira de tarde, conto  
 558 com todos vocês aí presencialmente. Mais algum assunto além dos que eu trouxe? **Luiz**  
 559 **Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Carol, só uma pergunta. O  
 560 grupo GT aquele do manual de prestação de contas, que é uma coisa, e a outra, aquelas  
 561 reuniões que tinha com a procuradora, que na verdade, o que eu acho que interessava é seriam  
 562 reuniões sobre o decreto municipal, que são duas coisas que a gente vê que atrapalham muito  
 563 burocraticamente a, tanto a utilização dos recursos, como a gestão do dia a dia das instituições  
 564 que têm termo de colaboração. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da**  
 565 **Fazenda – SMF:** Sobre o decreto, já te respondo assim, desculpa, Carol. O decreto, aquele  
 566 grupo que se discutia o decreto, que era a dispensação dos recursos, que é esse que tu te  
 567 referes, Mincarone? Esse está em stand-by. Esse está parado, não é parado, é parado neste  
 568 momento porque a secretaria tem outras demandas que entraram, então, como é o mesmo  
 569 grupo que trabalha, se elencou as outras necessidades, enfim. Então, neste momento está  
 570 parado. Na sequência, a gente pode falar com o Gustavo, se esse grupo assim entender. Mas te  
 571 respondo que está parado, isso o Gustavo mencionou também no grupo do Comui, está bem?  
 572 **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** E na prestação de  
 573 contas do manual? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda –**  
 574 **SMF:** Daí esse eu não sei te responder. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 575 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** É, o do manual de  
 576 prestação de contas, nós não tínhamos sido convidados. Quem tinha sido convidado era o

577 Fórum. Mas eu posso ver com eles como é que está esse andamento também e, se for o caso, a  
 578 gente tentar se inserir também, né? E a reunião com a procuradora, como estava tendo do GT,  
 579 nós tínhamos aberto mão de ter com a procuradora. Eu acho que agora a gente pode começar a  
 580 retomar de novo com a procuradora para a gente poder estar dando, alinhando algumas  
 581 questões, né? Mesmo assim, eu acho que a gente precisa antes ter alguns pontos do que  
 582 precisa levar para ela, né? Então, agora, por exemplo, o meu ponto principal é construir o  
 583 termo de edital e aí a gente estar a conversar com ela sobre isto, né? OK. Mas aí também a  
 584 gente vê quando que ela retorna direitinho. Mais alguma coisa, pessoal? **Luiz Alberto**  
 585 **Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Carol, e a questão dos recursos, que  
 586 estava sendo feita a revisão, sobre os saldos do FUNCRIANÇA? **Carolina Aguirre da Silva,**  
 587 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:**  
 588 Quarta-feira que vem, de manhã, que a gente tem a reunião com o secretário às 9 horas. A  
 589 Viviane está me informando agora. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente**  
 590 **Amurt-Amurtel:** Mas até agora não tem novidade nenhuma, só que vai ter a reunião. Tudo  
 591 continua, não existe número. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 592 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Na verdade, teve aquela  
 593 apresentação que eu e tu estávamos, né? Depois daquilo ali, eu conversei com o secretário  
 594 novamente, ele já tinha o levantamento, mas ele gostaria de uma reunião presencial.  
 595 Presencial, então daí agora na próxima quarta, a Jennifer tinha me procurado hoje também  
 596 para ter uma pauta dentro da plenária. Eu prefiro que, antes de levar para a plenária  
 597 propriamente dita, a gente olhe o que está sendo trazido para a gente não ter um estouro na  
 598 hora da plenária e a gente conseguir alinhar alguma coisa e ver o que a gente consegue estar  
 599 trazendo. Porque daí eu acho, como eu disse nas outras reuniões, né, tem uma diferença muito  
 600 grande do valor que nós tínhamos e o valor do que está sendo mostrado agora. E aí a gente  
 601 tem que dar uma olhada melhor. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-**  
 602 **Amurtel:** É, eu acho que independente do que eles trouxeram, se ficar óbvio que está havendo  
 603 muitos números confusos, nós tínhamos pedido até uma auditoria externa. Mas até de  
 604 imediato, a gente precisava ter um conhecimento da forma que eles estão procedendo. Pegar a  
 605 Jennifer, que tiver ou quem seja, e dar uma explicação mais técnica para nós desse fluxo, para  
 606 ver as distorções ou os erros que tem, né? Porque uma coisa é botar em dia o saldo, outra  
 607 coisa é ver como é que vai funcionar daqui para a frente. Então, nós temos que trabalhar os  
 608 dois, né? O saldo para ver qual é o saldo correto e o daqui para a frente, né? **Carolina**



609 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
 610 **(Topogigio) – Presidente:** É. Por isso que seria interessante que tu pudesse estar na quarta-  
 611 feira, Mincarone. Mais algum outro ponto, pessoal? Podemos ir para as comissões? Qual  
 612 comissão primeiro?

613 **- COMISSÃO DE POLÍTICAS:**

614 **Natália Laurindo, AHMI:** A Comissão de Políticas não teve, eu posso falar porque a gente  
 615 não tem nada para aprovar. Vou contar um pouco o que a gente fez. A gente deu alguns  
 616 encaminhamentos em projetos novos que chegaram, chegaram quatro, a gente deu  
 617 encaminhamento também, Carol, naquela questão da inteligência artificial, tá? A gente  
 618 conversou com a menina hoje, a Luara. Aí a gente combinou com ela que a gente abriu um  
 619 novo processo, porque ela estava falando do outro projeto, a gente já tinha conversado, daí  
 620 eles mandaram um novo projeto, estava uma confusão. Então, conversamos com ela hoje de  
 621 manhã, está tudo certo. Daí a gente teve um projeto da AFASO que chegou, a gente já marcou  
 622 a reunião com a OSC para o dia 15, marcamos reunião com a OSC também, Otto Kepler, para  
 623 a semana que vem, essa a gente já está marcando com as finanças junto. Então, para dar os  
 624 apontamentos, a gente está fazendo isso, todos os projetos novos que chegam, ou que tem de  
 625 apontamento, a gente faz reunião para passar os apontamentos, para a OSC se sentir um pouco  
 626 mais amparada assim, não só receber o e-mail com um monte de coisa escrita, sabe? A gente  
 627 para e explica. E é isso assim. A gente não está com nada para aprovar, mas em breve vai ter.

628 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
 629 **Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tá, deixa eu só ver ali da inteligência artificial. Vocês  
 630 então abriram um novo processo? **Natália Laurindo, AHMI:** Sim. Rose, conta um pouco  
 631 porque eu não estava na hora que aconteceu, por favor. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**  
 632 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Porque  
 633 a instituição me procurou e não tinha sido aberto o processo SEI, nem o novo e nem anexado  
 634 no antigo. E já estava há alguns dias o novo, o projeto atualizado, um novo projeto. O que eu  
 635 tinha pedido para a Larissa e para a Viviane é colocar no mesmo SEI, para poder ter esta  
 636 sequência, né? Porque vocês tiveram a reunião. **Natália Laurindo, AHMI:** Porque é um  
 637 projeto diferente, não é, Rose? Não é um projeto diferente? **Rose Ceroni Canabarro,**  
 638 **Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre**  
 639 **– ASAFOM:** Sim, sim. A gente abriu um novo processo. Novo SEI. Um novo SEI. A gente  
 640 teve reunião com a OSC, ela vem conversando a semana toda conosco, né? E nós estávamos

641 aguardando, então, a Secretaria da Saúde encaminhar uma carta conforme a demanda da  
 642 saúde, porque seria, a gente não poderia liberar uma pesquisa ou, hã, dentro de um sistema  
 643 que é dentro do SUS, né? Então, a articulação e fiscalização dessa política é da saúde. E aí, a  
 644 Denise, eu não sei se ela está na reunião, ela fez contato com o farmacêutico, com as médicas,  
 645 com os hospitais, né? E sim, deliberaram, deram uma carta para o conselho, para respaldar o  
 646 conselho, né? E também essa OSC, a gente pediu para ela segurar, até para ela ter uma  
 647 resposta positiva da secretaria, e ela também não está com seu cadastramento em dia. Então,  
 648 agora a gente está esperando também a Comissão de Registros colocar, se foi aprovado o  
 649 cadastramento deles. Por isso que demorou um pouquinho, Carol, mas a gente vinha dando  
 650 uma assistência para essa... Assistência que eu digo, toda a atenção para essa OSC. **Natália**  
 651 **Laurindo, AHMI:** Eles foram em ti, Carol, para tentar ser mais rápido, só que não adianta,  
 652 né? Porque primeiro eles mandaram um projeto que era um software que era para todos os  
 653 hospitais, independente se era criança, idoso, adulto, tá? Aí a gente disse, não, aqui é a política  
 654 da criança e do adolescente. Aí a gente disse que se eles tivessem algum outro projeto para a  
 655 área da criança, eles poderiam enviar. E daí que eles enviaram esse novo projeto. É isso, né,  
 656 Rose, me corrige se eu estou errada. Então, e daí eles não podem aprovar uma coisa que  
 657 depende do SUS. Inclusive esse software que eles queriam fazer, era um software para que  
 658 tinha que ser interligado com o sistema SUS de medicação. Então, é uma coisa muito mais  
 659 complexa do que fazer reunião aqui com OSCs, enfim, de assistência social, enfim, educação  
 660 infantil. Então, por isso que estava demorado e ela sabia os motivos, mas ela resolveu te  
 661 agilizar. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz**  
 662 **– Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tá, não, eu entendo. A única questão que eu tinha  
 663 colocado era que não tinha um processo SEI dizendo, foi para a saúde, estamos aguardando o  
 664 processo, estamos aguardando. Sabe? Então, esse tipo de despacho até de ir para a saúde,  
 665 tinha que estar dentro do processo. **Natália Laurindo, AHMI:** Tá, daí a gente abre um novo  
 666 processo, então está tudo certo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 667 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tá, perfeito. Vamos  
 668 embora. Registro? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**  
 669 **CPCA:** Se eu puder só dar um informe, eu daqui a pouquinho vou ter que sair. **Carolina**  
 670 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
 671 **(Topogigio) – Presidente:** Fala, Frei, então antes do pessoal começar. **Frei Luciano Elias**  
 672 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não, eu só queria, na verdade,

673 saber se vocês ficaram sabendo, está acontecendo hoje e amanhã o encontro das ouvidorias da  
674 assistência social da região sul do país aqui na Famurs. E eu fui convidado, também muito em  
675 cima, sexta-feira ligaram de Brasília, não sei como é que chegaram a indicação, para  
676 participar. Como eu não pude participar, foi alguém da instituição lá, nós botamos duas  
677 pessoas, representantes da assistência social e a nossa coordenadora, que é assistente social,  
678 mas alguém mais de vocês foi convidado para essa reunião, que seria importante, das  
679 ouvidorias da região sul do país? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
680 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Não, esse eu não sabia.  
681 Alguém, uma outra entidade soube alguma coisa? **João Batista Machado da Rocha,**  
682 **Fundação O Pão dos Pobres:** Nós recebemos, Carol, mas não nos fizemos presente, em  
683 função de ser muito em cima da hora. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**  
684 **Francisco de Assis – CPCA:** É, foi muito em cima. Pena, mas é um assunto muito  
685 importante que é o trabalho de ouvidoria. Até porque poderíamos problematizar os desafios da  
686 política, que tem vindo tão pouco recurso federal para assistência social, né? Aquilo que a  
687 Sônia colocou, né? Várias políticas foram também reduzidas, daí poder colocar os clamores.  
688 De todos os casos, eu pedi para os nossos representantes, como uma delas coordena a Coras  
689 aqui na Lomba e participa do Conselho da Assistência para levar os clamores, mas eu achei  
690 estranho que o convite chegou apenas sexta-feira, né? E é um tema importante, as ouvidorias,  
691 né, para poder chegar onde deve chegar as necessidades da política da assistência social.  
692 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
693 **Caimc (Topogigio) – Presidente:** Sim, super em cima, né, Frei? Que pena. Hoje também o  
694 Paulinho e a Fran, também estavam participando de um evento aqui na PUC, sobre a  
695 conferência, sobre o que foi organizado também pelo CEDICA, e aí depois vem coisas novas,  
696 eu acho que por aí. Tá, agora, Fran, por favor. **Francyne da Rosa, CEMME:** Eu não fui no  
697 evento, eu estou aqui hoje. Eu tenho três processos, então, para apresentar aqui na plenária de  
698 recadastramento e reativação de registro e mais três processos de monitoramento. Começando  
699 então ali, a OSC **INSTITUTO UNICRED**, fez o recadastramento, ficou faltando a ata ou a  
700 procuração em nome do representante legal. Enviaram a ata e o parecer é favorável então para  
701 o recadastramento do Instituto Unicred. Aí tem a **ESTRELINHA DE OURO**, que pediu aqui  
702 recadastramento também. Estava faltando a questão do alvará, mas desde as últimas semanas,  
703 né, que foi discutida a retirada do alvará da resolução. Então, a gente também concluiu esse  
704 processo ali, parecer favorável, porque era só esse documento que faltava para essa instituição

que já estava pendente. E uma reativação de registro, que é **CLUBE DE MÃES CHÁCARA DO BANCO**, a Chacrinha, que também enviou toda a documentação, e parecer favorável então para a reativação de registro. Então, dois recadastramentos que estavam faltando documentação e a questão do alvará, e a reativação de registro, então, para aprovação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** OK. Podemos colocar os outros também? **Francyne da Rosa, CEMME:** Daí a gente tem três de monitoramento, que a Andréia ali analisou, hã, que é **UNIÃO DE CEGOS DO RIO GRANDE DO SUL, PARCEIROS VOLUNTÁRIOS E A CEREPAL**. O União de Cegos do Rio Grande do Sul e Parceiros Voluntários atenderam os objetivos, cumpriram com as metas previstas, atenderam a função social e só a última OSC ali que tem ressalva da prestação de contas, que daí não é da nossa avaliação, mas ela só deixa constando que existe essa prestação de contas negada, né? Então, as duas primeiras OSCs, Cegos do Rio Grande do Sul e Parceiros Voluntários atenderam os objetivos, e a CEREPAL tem essa ressalva da questão da prestação de contas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** OK. E ficou ali a Recreio da Divisa, né? **Francyne da Rosa, CEMME:** A Recreio da Divisa, eu falei com a Viviane para só refazer o atestado e sair novamente na resolução, porque foi anterior a esse processo do alvará, né? E era esse documento que havia faltado anteriormente, mas tinha sido emitido o atestado. Então, é só reemitir, não teria, acho que por que passar na plenária de novo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Ah, OK. Tranquilo. Alguma dúvida, pessoal? Podemos colocar em votação? Quem é favorável a levantar a mão, por favor? Podem baixar. Alguém contra? Alguma abstenção? Então, está **APROVADO COM 01 ABSTENÇÃO**, então. Finanças?

#### **- COMISSÃO DE FINANÇAS:**

**Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Hoje a gente não tem nenhum processo, a gente fez uma reunião com uma OSC para orientação, mas não temos nenhum projeto aqui para aprovação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Então, último assunto, gente, que eu tinha esquecido, mas não tarde, né? Para a próxima semana, nós estamos na comissão de análise, então, de edital da saúde mental. Então, já pedi ali para a Larissa pra gente poder ver como que a gente vai se reunir, como que a gente vai organizar, mas de acordo com os prazos, na

737 próxima semana, então, nós já temos que estar emitindo a primeira análise. De 30/09 a 04/10.  
738 Tá? Que daí é o julgamento das impugnações, se tiver alguma impugnação, para a gente poder  
739 fazer e depois as propostas devem ser entregues até 03/10. Tá? Então, depois nós fazemos a  
740 análise, cadê o outro prazo? Aqui. Até o dia 10/10. Aí a primeira análise, que de 10/10 é sem  
741 ser esta sexta, a outra. Então, na próxima quarta-feira, nós vamos ter que nos reunir pela  
742 manhã, o pessoal da comissão, ou a gente organiza antes disso para ver como é que a gente  
743 vai fazer essa análise para ver quantos processos entraram e tudo mais, tá? Só estou  
744 aguardando o pessoal para poder ver quantos entraram, o que entrou e tudo mais. Cadê a  
745 comissão? A comissão não está aqui, mas depois eu acho cadê a comissão, eu sei que eu tenho  
746 em algum lugar. Mas aí depois eu acho a comissão. Tá? Mas é só para a gente poder já saber  
747 que na próxima semana nós temos mais essa questão para a gente poder trabalhar e resolver.  
748 Mais alguma coisa, pessoal? Não? Então, muito obrigada, gente. Até a próxima quarta. Ah,  
749 para aí. Temos duas atas para aprovar.

750 - **APRECIACÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS 17 E 18/2026:**

751 Pessoal, fizeram a leitura das Atas 17 e da 18? Tem algum apontamento em relação às atas?  
752 Podemos colocar em votação? Quem é favorável à aprovação das Atas de 17 e 18, levantar a  
753 mão? OK, podem baixar. Alguém contra? Alguma abstenção? Então, **APROVADAS COM**  
754 **01 ABSTENÇÃO**. É isso? Muito obrigada. Até a próxima quarta. Beijão. Até, tchau, tchau.  
755 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos  
756 da Criança e do Adolescente, às 16h00min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob  
757 o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.